



**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE ENFERMAGEM EM CENTRO
CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE
MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO.**

MARCELA SILVA OLIVEIRA

VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

**SALVADOR
2014**

MARCELA SILVA OLIVEIRA

VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito final para obtenção do grau de Especialista em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós Anestésica e Centro de Material e Esterilização.

Orientadora: Prof^ª Msc Cíntia Mesquita Correia

SALVADOR
2014

RESUMO

A visita pré-operatória de enfermagem constitui-se na primeira etapa da assistência perioperatória, sendo realizada por meio da visita ao paciente, consulta ao prontuário e, sobretudo, pela interação inicial entre enfermeira e paciente na perspectiva de diminuir riscos cirúrgicos e ansiedade. Caracteriza-se como um valioso recurso na individualização da assistência perioperatória - eletiva ou de emergência – por transmitir segurança e favorecer um conhecimento acerca de todo o processo anestésico-cirúrgico. Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem quanti-qualitativa. Utilizaram-se artigos indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem) por meio de levantamento realizado na Biblioteca Virtual de Saúde, com a associação dos descritores: assistência pré-operatória, enfermagem pré-operatória, orientação pré-operatória, cuidados de enfermagem e cuidados pré-operatórios. Foram analisados 13 artigos, sendo 100% da amostra representada por pesquisas de campo, com abordagem qualitativa em 61,53% dos estudos; além de mestres e doutores presentes em, aproximadamente, 55% das produções. A análise qualitativa, estruturada conforme análise temática de Bardin apontou como implicações da visita pré-operatória de enfermagem: o suporte emocional e psicológico, evidenciado na redução de eventos estressores; o cuidado perioperatório como prevenção de complicações; educação em saúde, enquanto intervenções de impacto positivo para a compreensão e recuperação de todo o processo que demanda a intervenção cirúrgica.

Descritores: Enfermagem pré-operatória; Enfermagem perioperatória; Assistência de enfermagem; Assistência no período perioperatório.

ABSTRACT

The nursing preoperative visit constitutes the first stage of perioperative care , being performed by the patient visit , consultation of records and , above all, the initial interaction between nurse and patient in the perspective of reducing surgical risks and anxiety. It is characterized as a valuable resource to individualize the perioperative care - elective or emergency - by providing security and foster a knowledge of all the anesthetic-surgical procedure . This is an integrative review , with quantitative and qualitative approach. We used articles indexed in the databases LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences) , SciELO (Scientific Electronic Library Online) and BDENF (Nursing Database) through a survey conducted in the Virtual Health Library , with the combination of descriptors : pre-operative care , preoperative nursing , preoperative guidance , nursing care and preoperative care . 13 articles were analyzed, 100 % of the sample represented by field research, with a qualitative approach in 61.53 % of the studies ; as well as teachers and doctors present in approximately 55 % of production . The qualitative analysis , structured as Bardin thematic analysis showed the implications of preoperative nursing visit : the emotional and psychological support, evidenced in the reduction of stressful events ; perioperative care as prevention of complications ; health education, while positive impact of interventions for understanding and recovery of the entire process that requires surgical intervention.

Descriptors: Preoperative nursing; Perioperative nursing; Nursing care; Assistance in the perioperative period.

1. INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem perioperatória caracteriza-se pela promoção, manutenção e recuperação da saúde com base nos conhecimentos técnico-científicos inerentes ao trabalho da Enfermeira no bloco cirúrgico, o que demanda uma visão integral e continuada das necessidades humanas básicas afetadas. No caso da visita pré-operatória, essa assistência se dá por atividades desenvolvidas, especificamente, no período que antecede a cirurgia – o pré-operatório. Este se inicia desde o diagnóstico, quando a informação acerca da necessidade cirúrgica pode causar medo ou até mesmo alterações emocionais e psicológicas que se estenderão até o pós-operatório.^{16, 27}

Nesse contexto, a fim de desempenhar ações sistematizadas e que ofereçam uma maior segurança no atendimento à pessoa com necessidades cirúrgicas surge a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), constituída por etapas bem definidas: visita pré-operatória de enfermagem (VPOE); implementação da assistência; cuidados pós-operatórios e avaliação dos resultados, com reformulação da assistência, se necessário.⁷

No que diz respeito à VPOE, sabe-se que constitui a primeira etapa da assistência perioperatória de enfermagem, sendo realizada por meio da visita ao paciente, da consulta ao prontuário e, sobretudo, da interação inicial com a Enfermeira da unidade de internação com vistas a orientar, supervisionar, bem como realizar encaminhamento a outros profissionais a partir da identificação de novas demandas apresentadas pelo paciente, com a finalidade de diminuir possíveis riscos cirúrgicos, bem como a ansiedade dos que serão submetidos a esse tipo de tratamento.^{12, 18, 26}

Nesse sentido, a visita pré-operatória surge como elemento fundamental para o preparo físico e emocional do paciente, contribuindo assim, para o esclarecimento acerca do procedimento e impactando positivamente sobre todo o processo anestésico-cirúrgico.¹⁸ O que possibilita uma interação mais efetiva entre enfermeira, paciente e família, fortalecendo a integralidade da assistência de forma sistemática e contínua.¹⁶

A VPOE utiliza-se de uma linguagem clara, objetiva e compatível com a capacidade de compreensão de cada indivíduo a fim de prepará-lo não somente para a intervenção cirúrgica, mas também para orientá-lo quanto às limitações/restrições que poderão existir durante e após a cirurgia, como: reações à anestesia, necessidade de ventilação mecânica, utilização de tubos, sondas, cateteres, monitorização cardíaca, prática de exercícios respiratórios, ocorrência de dor, administração de drogas e soluções, ida a sala de recuperação

pós-anestésica, unidades de terapia intensiva e de internação após o procedimento.⁶

Corroborando, estudos reconhecem a SAEP, em especial, a VPOE como um valioso recurso na individualização da assistência perioperatória, por proporcionar segurança através do contato prévio com o paciente, favorecendo um conhecimento acerca da cirurgia e o sucesso do tratamento.^{7, 27} Entretanto, nem todos os serviços de saúde contam com essa etapa da assistência para a operacionalização do processo cirúrgico¹, o que impulsiona a Enfermeira a definir prioridades, limitando assim, o cuidado a ser prestado.¹⁶

Em alguns casos, observa-se a desvalorização da VPOE enquanto instrumento de avaliação das necessidades do paciente cirúrgico, o que traz impactos ao relacionamento terapêutico, dificultando o planejamento de uma assistência integral, individualizada, documentada e contínua em todo o período pré-operatório, além de contribuir para o aumento de riscos.³¹

Em minha experiência profissional foi possível acompanhar diferenças na recuperação de pacientes que receberam a visita pré-operatória de enfermagem quando comparados aos que não tiveram esse tipo de assistência, despertando-me para a seguinte questão: quais as implicações da visita pré-operatória de enfermagem para o paciente que será submetido a processo anestésico-cirúrgico? Nessa perspectiva, delinea-se como objetivo: analisar as implicações da visita pré-operatória de enfermagem para o paciente que será submetido a processo anestésico-cirúrgico. A partir daí, tem-se como objeto: as implicações da visita pré-operatória de enfermagem para o paciente que será submetido a processo anestésico-cirúrgico.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para o aprofundamento da temática relacionada aos cuidados de enfermagem no período perioperatório, com ênfase para a implantação/continuidade da visita pré-operatória de enfermagem estabelecida pela SAEP.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem quanti-qualitativa. A revisão integrativa caracteriza-se como um método valioso para a Enfermagem e outras áreas do conhecimento por permitir uma análise ampla de muitas pesquisas, contribuindo para a discussão e a síntese de vários estudos.²⁴

Enquanto a abordagem quantitativa traduz a análise dos dados brutos por uma linguagem matemática e utilização de instrumentos padronizados; a qualitativa preocupa-se com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a fenômenos não quantificáveis. Assim, a utilização conjunta da pesquisa quantitativa e qualitativa permite o recolhimento diversificado de informações, diferenciando-se das abordagens feitas de forma isolada.¹⁹

Para a elaboração da pesquisa integrativa, seguiram-se as seguintes etapas: 1) elaboração da questão norteadora; 2) seleção de amostragem na literatura e coleta de dados; 3) categorização dos estudos; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa.²⁴ Na perspectiva de desenvolver essas etapas, o estudo partiu da questão norteadora: quais as implicações da visita pré-operatória de enfermagem para o paciente que será submetido a processo anestésico-cirúrgico?

O estudo integrou os seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra por meio virtual; de idioma português; publicados de 2000 a 2013; pesquisas de campo; indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) por meio de levantamento realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com a associação dos descritores: assistência pré-operatória, enfermagem pré-operatória, orientação pré-operatória, cuidados de enfermagem e cuidados pré-operatórios, totalizando 68 publicações.

A busca foi realizada pelo acesso *online*, no mês de junho de 2014. Do total de 68 artigos, 22 eram duplicados e 33 caracterizavam-se por estudos de revisão, finalizando com 13 artigos. Para fins de coleta, construímos um instrumento com os seguintes dados: título do artigo; periódico; estratificação (qualis) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES); ano de publicação; região de origem do estudo; tipo de estudo; abordagem metodológica; periódico; qualis, caracterização dos autores no que tange a

categoria profissional e titulação dos mesmos. Os dados foram sistematizados com auxílio do programa Microsoft® Excel 2010.

O material qualitativo foi organizado e codificado de acordo com a Análise Temática de Bardin. Essa análise visa obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, o conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. A operacionalização seguiu as etapas descritas por Bardin em três pólos cronológicos estreitamente ligados, independente da ordem cronológica: a pré-análise (leitura exaustiva dos artigos encontrados), a exploração do material (artigos selecionados) e o tratamento dos resultados por inferência e interpretação (definição de temas e categorias de análise).⁴

Os dados foram interpretados e respaldados em textos que fundamentaram os achados, sendo respeitados os aspectos legais no momento em que os autores foram citados nos resultados, assegurando-lhes os direitos autorais previstos na Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro 1998.⁸

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos de 2000 a 2013 foram selecionados nas bases LILACS, SciELO e BDEF, no idioma português, 13 artigos sobre a visita pré-operatória de enfermagem. A fim de caracterizar tal produção científica, os dados foram organizados em três tabelas que expressam a caracterização dos artigos, dos autores e a organização/estruturação dos temas relacionados à análise qualitativa. No que tange aos 13 artigos, a **Tabela 1** permite ilustrar a caracterização dessa produção científica em relação ao ano de publicação, região de origem do estudo, tipo de pesquisa e abordagem metodológica, periódico de publicação e o respectivo qualis, conforme a área de conhecimento.

Tabela 1. Caracterização dos artigos sobre visita pré-operatória de enfermagem.

TÍTULO	ANO	REGIÃO DE ORIGEM	TIPO DE ESTUDO	ABORDAGEM	PERIÓDICO	QUALIS
Pré-operatório do paciente cirúrgico cardíaco: a orientação de enfermagem fazendo a diferença	2001	Rio Grande do Sul - RS	Pesquisa de Campo	Qualitativa	Gaúcha de Enfermagem	B1
Identificação do “medo” no período pré-operatório de cirurgia cardíaca	2004	Goiânia - GO	Pesquisa de Campo	Quanti Qualitativa	Acta Paulista de Enfermagem	A2
Visita pré-operatória de enfermagem: percepções dos enfermeiros de um hospital de ensino	2006	Curitiba - PR	Pesquisa de Campo	Quanti Qualitativa	Cogitare Enfermagem	B2
Cuidados de Enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório	2009	Ponta Grossa - PR	Pesquisa de Campo	Quantitativa	Escola de Enfermagem da USP	B1
Orientação pré-operatória da enfermeira: lembranças dos pacientes	2009	Rio Grande do Sul - RS	Pesquisa de Campo	Qualitativa	Eletrônica de Enfermagem	B3
Cuidado Perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico	2010	Santa Catarina - RS	Pesquisa de Campo	Qualitativa	RENE Fortaleza	B2
A necessidade de informação do cliente em pré-operatório de colecistectomia	2010	Goiânia - GO	Pesquisa de Campo	Qualitativa	Mineira de Enfermagem	B2
O impacto da visita pré-operatória de enfermagem no nível de ansiedade de pacientes cirúrgicos	2010	Rio de Janeiro - RJ	Pesquisa de Campo	Quantitativa	Mineira de Enfermagem	B2
Percepção dos pacientes com neoplasias esofágicas e estomacais sobre orientações pré-operatórias recebidas do enfermeiro	2011	Santa Maria - RS	Pesquisa de Campo	Qualitativa	Enfermagem UFSM	B3
O impacto da orientação pré-operatória na recuperação do paciente cirúrgico	2011	Santa Catarina - SC	Pesquisa de Campo	Qualitativa	Enfermagem em Foco	B2
O preparo pré-operatório na ótica do paciente cirúrgico	2011	Rio Grande do Sul - RS	Pesquisa de Campo	Qualitativa	Enfermagem UFSM	B3
Percepção de pacientes sobre o período pré-operatório de	2012	Rio Grande do Sul - RS	Pesquisa de Campo	Qualitativa	Mineira de Enfermagem	B2

Avaliação dos resultados das orientações pré-operatórias a pacientes submetidos à cirurgia cardíaca eletiva	2013	Belo Horizonte - MG	Pesquisa de Campo	Quantitativa	Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	B3
---	------	---------------------	-------------------	--------------	------------------------------------	----

A análise dos dados revelou o maior número de publicações nos anos de 2009 (n = 2), 2010 (n = 3) e 2011 (n = 3) correspondentes por 61,52% dos estudos. Os anos de 2001, 2004, 2006, 2012 e 2013 apresentaram, cada um, apenas 1 artigo publicado, totalizando 38,48% dos estudos.

A região Sul liderou as produções científicas acerca da visita pré-operatória de enfermagem, com 69,23% (n = 9) dos artigos sobre a temática, seguida das regiões Sudeste e Centro-Oeste, com 2 estudos para cada uma, somando juntas 30,76% (n = 4) das publicações. A maior parte dos estudos originados na região Sul pode ter relação com o fato de que o Rio Grande do Sul, tanto na região metropolitana quanto no interior, oferece o maior número de leitos hospitalares por habitante para internação no país (2,82/1000), seguido do Rio de Janeiro (2,73/1000), na região Sudeste, e, Goiás (2,69/1000), no Centro-Oeste.¹³

Em relação ao tipo de coleta, 100% dos artigos tiveram a pesquisa de campo como método de escolha, revelando uma predominância de estudos inéditos e *in loco*, com uma estratificação dos periódicos em A2 (n = 1), B1 (n = 2), B2 (n = 6) e B3 (n = 4), conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES). Das abordagens metodológicas, 61,53% (n = 8) foram estudos qualitativos, seguidos de 23,7% (n = 3) de quantitativos e apenas 15,38% (n = 2) com métodos quanti-qualitativos. Recentemente, pesquisa realizada na base de dados SciELO, associando outros descritores com enfermagem, mostrou que os estudos qualitativos representam, aproximadamente, o dobro quando comparados aos quantitativos²⁹, o que evidencia o pioneirismo da Enfermagem em pesquisas de modalidade qualitativa e ratifica a forte influência das relações interpessoais no processo assistencial dessa categoria.²³

Buscou-se ainda, identificar a categoria profissional dos autores envolvidos nas publicações com as suas respectivas titulações (**Tabela 2**).

Tabela 2. Caracterização dos autores das publicações sobre visita pré-operatória de enfermagem

TÍTULO	AUTORES	CATEGORIA	GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRE	DOUTOR
Pré-operatório do paciente cirúrgico cardíaco: a orientação de enfermagem fazendo a diferença	3	Enfermeiras	1	0	1	1
Identificação do “medo” no período pré-operatório de cirurgia cardíaca	5	Enfermeiras	2	1	0	2
Visita pré-operatória de enfermagem: percepções dos enfermeiros de um hospital de ensino	3	Enfermeiras	1	0	1	1
Cuidados de Enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório	2	Enfermeira Médica	0	0	1	1
Orientação pré-operatória da enfermeira: lembranças dos pacientes	7	Enfermeiras	3	0	1	3
Cuidado Perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico	4	Enfermeiras	1	0	0	3
A necessidade de informação do cliente em pré-operatório de colecistectomia	4	Enfermeiras	2	0	2	0
O impacto da visita pré-operatória de enfermagem no nível de ansiedade de pacientes cirúrgicos	3	Enfermeiras	1	1	0	1
Percepção dos pacientes com neoplasias esofágicas e estomacais sobre orientações pré-operatórias recebidas do enfermeiro	5	Enfermeiras	1	2	1	1
O impacto da orientação pré-operatória na recuperação do paciente cirúrgico	3	Enfermeiras	1	0	2	0
O preparo pré-operatório na ótica do paciente cirúrgico	6	Enfermeiras	1	2	2	1
Percepção de pacientes sobre o período pré-operatório de cirurgia cardíaca	6	Enfermeiras	3	0	2	1
Avaliação dos resultados das orientações pré-operatórias a pacientes submetidos à cirurgia cardíaca eletiva	4	Enfermeiras	0	1	0	3

Observa-se que 100% dos estudos tiveram a participação de Enfermeiras. Foram 55 autores, com uma variação de 2 a 7 por publicação, sendo que em apenas um deles foi obtida outra categoria profissional – médica. Em relação à titulação, 16 são doutores (29,62%), 14

mestres (25,92%), 8 especialistas (14,81%) e 18 graduados (33,33%), corroborando para pesquisas que evidenciam uma maior produção científica entre profissionais ligados a área acadêmica, principalmente os doutores, que apresentam uma maior produção de pesquisa no país.^{14, 15}

Após a caracterização dos dados, iniciou-se a análise qualitativa, sendo possível a elaboração de 3 temas, conforme mostra a **Tabela 3**.

Tabela 3. Organização dos temas e categorias sobre a visita pré-operatória de enfermagem

TEMAS	CATEGORIAS
SUPORTE EMOCIONAL E PSICOLÓGICO	Redução de Eventos Estressores
CUIDADO PERIOPERATÓRIO	Prevenção de Complicações Pós-Operatórias
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Autonomia e fortalecimento de vínculos

SUPORTE EMOCIONAL E PSICOLÓGICO

No que diz respeito ao suporte emocional e psicológico, 100% dos estudos evidenciaram que a visita pré-operatória de enfermagem auxilia na redução da ansiedade e do medo do desconhecido, tanto em relação ao diagnóstico sobre a necessidade cirúrgica quanto ao processo anestésico-cirúrgico, contribuindo assim para a redução de eventos estressores.

Redução de eventos estressores

A visita de enfermagem antes do procedimento cirúrgico repercute positivamente no pós-operatório, por evitar ou minimizar dúvidas, temores e estresse que por si só dificultam ou impedem a participação ativa do paciente no processo terapêutico, através da implicação com os cuidados necessários à sua recuperação.^{3, 10}

Nessa perspectiva, a VPOE caracteriza-se como um valioso instrumento para a assistência perioperatória de enfermagem, favorecendo a expressiva atuação da (o) Enfermeira (o) desde o momento que antecede a cirurgia até a completa recuperação do paciente. A partir daí, dá-se o aporte emocional necessário para o enfrentamento de uma infinidade de sentimentos vivenciados pelo medo diante o desconhecido.²⁰

Ressalta-se que o estresse ocasionado pela indicação de uma cirurgia, inicia-se no exato momento em que se toma conhecimento acerca do procedimento a ser realizado, estendendo-se até o pós-operatório. Assim, quanto mais rápido o paciente puder participar de um plano terapêutico que lhe assegure informação e integridade, mais compreensível e breve

será o restabelecimento deste e de seus familiares.^{2,6}

Outro fato a ser considerado para a redução de eventos estressores diz respeito ao encorajamento dado à pessoa que será submetida a um procedimento cirúrgico para que verbalize seus medos e dúvidas, evidenciando-se a partir daí, as emoções envolvidas no processo. Nesse sentido, a VPOE cria um espaço de escuta e de troca de informações que contribuem para uma melhor adaptação ao ambiente hospitalar, além de proporcionar uma cirurgia tranquila e que possa contribuir para a redução de complicações em todo o período da internação.^{11,31}

De uma forma geral, os estudos apontam uma redução significativa dos níveis de ansiedade e estresse no processo perioperatório, quando todos os pacientes recebem adequadamente a VPOE.¹⁷

CUIDADO PERIOPERATÓRIO

No que diz respeito ao cuidado perioperatório, a VPOE foi descrita por 84,62% (n = 11) dos artigos como uma ferramenta de grande auxílio para a redução de complicações pós-operatórias, a partir da orientação de cuidados necessários à recuperação anestésico-cirúrgica.

Prevenção de Complicações Pós-Operatórias

A assistência perioperatória de enfermagem deve ser orientada por informações, que vão desde os trâmites administrativos para o internamento até os cuidados pré e pós-operatórios tais como: jejum, uso de medicação pré-anestésica, controle de dados vitais, higiene corporal, tricotomia, encaminhamentos para unidades de internação e/ou terapia intensiva, bem como o uso de materiais e/ou equipamentos importantes na reabilitação do paciente.³²

Nessa perspectiva, simples intervenções como a retirada da roupa íntima, adereços, esmaltes e prótese dentária, ao tempo em que o paciente é preparado, de forma ética e profissional, com vestes adequadas e que proporcionam segurança e tranquilidade para a experiência do processo cirúrgico, mostram-se eficazes na prevenção de situações de risco.^{11,9}

Em relação às informações sobre o evento cirúrgico, estudos apontam que quanto mais orientado o paciente está, menos complicações poderão ocorrer no pós-operatório; sendo a participação ativa deste fundamental para a rápida convalescença, prevenção de infecções, redução dos gastos com tempo de internação e até mesmo aumento da sobrevida para os casos

de doenças crônicas.³¹

Assim, a VPOE possibilita a operacionalização de técnicas que se iniciam com o processo educativo da orientação e culminam em uma assistência profissional humanizada, responsável por uma recuperação efetiva do procedimento anestésico-cirúrgico.^{5,3}

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

No que tange à educação em saúde por meio da VPOE, 53,84% (n = 7) dos estudos mencionaram que a visita de enfermagem realizada antes do procedimento cirúrgico constitui-se como importante ferramenta para o conhecimento acerca do perioperatório, além de fortalecer o vínculo entre a (o) Enfermeira (o), o paciente e a família.

Autonomia e fortalecimento de vínculos

A VPOE apresenta-se como recurso fundamental para o esclarecimento de dúvidas, enfrentamento dos medos relacionados ao diagnóstico cirúrgico, do esperado em relação à anestesia, possibilidade de êxito ou de insucesso, possíveis incapacitações ou limitações pós-operatórias, assim como fantasias a respeito da cirurgia propriamente dita.²⁸

Além disso, a VPOE confere uma maior visibilidade ao profissional enfermeiro no âmbito da atenção à saúde, por entender que há um estreitamento de vínculos, com fortalecimento da tríade enfermeira-paciente-família na aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) para uma assistência individualizada e integral.^{5,16}

Nesse sentido, a abordagem da enfermeira através de práticas educativas terá como pilar uma relação dialógica pautada na escuta terapêutica, no respeito e na valorização das experiências de cada indivíduo, permitindo assim, uma construção coletiva de saberes que efetivam o conceito de promoção da saúde.^{30, 25} Reforça-se então, a necessidade da VPOE como estratégia para a compreensão das dificuldades enfrentadas por aqueles que se submeterão a um procedimento cirúrgico³¹, e, como possibilidade de continuidade dos cuidados que devem ser prestados até o restabelecimento da cirurgia.²¹

De uma forma geral, a educação em saúde por meio da VPOE enfatiza a importância do vínculo para que se dê uma relação terapêutica entre o profissional e o paciente²², ao tempo em que valoriza e implementa os cuidados pertinentes à enfermagem perioperatória²⁸, oferecendo subsídios para que o paciente e sua família possam vivenciar de forma tranquila

todo o processo anestésico-cirúrgico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela uma produção científica significativa sobre a visita pré-operatória de enfermagem entre os anos de 2000 e 2013, com publicações lideradas pela região Sul, o que pode guardar relação com o maior número de leitos hospitalares por habitantes, nessa região do país. Além de mostrar uma predominância da pesquisa de campo em 100% dos artigos, identificando a ocorrência de estudos inéditos, indexados em periódicos nacionais.

A abordagem qualitativa, pioneira nas pesquisas em Enfermagem, foi responsável por mais de 60% da amostra, ratificando a forte influência das relações interpessoais no processo assistencial dessa categoria, sendo mais de 50% dos artigos escritos por mestres e doutores ligados à área acadêmica.

Dessa forma, como implicações para o paciente que será submetido a processo anestésico-cirúrgico, a visita pré-operatória de enfermagem apresentou elementos relacionados ao suporte emocional e psicológico, através da redução de eventos estressores para o enfrentamento dos medos diante a necessidade cirúrgica. O cuidado perioperatório surge como prevenção de possíveis complicações, a partir de intervenções simples (jejum, controle dos dados vitais e administração de pré-anestésicos) que favorecerão a recuperação efetiva do procedimento.

Por fim, a educação em saúde, presente desde os momentos que antecedem a cirurgia até a alta hospitalar e, até mesmo, na reabilitação pós-operatória, quando necessária, traz a informação e orientação contínua a pacientes e familiares, minimizando a ansiedade e colaborando positivamente tanto para o pré-operatório quanto para o pós-operatório.

Dessa forma, a análise das implicações sobre a visita pré-operatória de enfermagem para o paciente que será submetido a procedimento anestésico-cirúrgico demonstra uma maior interação entre enfermeiro-família-paciente, com o favorecimento de uma assistência integral, humanizada e de impacto positivo para a compreensão e recuperação de todo processo que demanda intervenções cirúrgicas.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material e Esterilização (SOBECC). **Práticas recomendadas**. (vários colaboradores) - 6ª ed. rev. E atual. - São Paulo: Manole, 2013. 370p.
2. Bachion MM, Magalhães FGS, Munari DB et al. Identificação do “medo” no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. **Acta Paul. Enf.** 2004 jul-set 17(3): 298-304. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/acta/index.php?volume=17&numero=3&item=res7.htm>. Acesso: 17/06/2014.
3. Baggio MA, Teixeira A, Portella MR. Pré-operatório do paciente cirúrgico cardíaco: a orientação de enfermagem fazendo a diferença. **Rev Gaúcha Enferm.** 2011; 22(1): 122-139. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4355/2303>. Acesso: 18/06/2014.
4. Bardin L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229p.
5. Barreto RASS et al. A necessidade de informação do cliente em pré-operatório de colecistectomia. **Rev. Min. Enferm.** 2010; 14(3): 369-375. Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4d3079563e899.pdf. Acesso em: 11/02/2014.
6. Berg MRR, Cordeiro ALAO. Orientação e registro pré-operatório para o cuidar em enfermagem. **Rev Baiana de Enfermagem.** 2006; 20(1/2/3): 57-67. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/download/3902/2866>. Acesso em: 12/02/2014.
7. Bianchi ERF, Carvalho R [orgs]. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. - 1ªed. - Barueri: Manole, 2007. 456p. (Série Enfermagem).
8. Brasil. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre os direitos autorais e dá outras providências**. Diário Oficial da União 20 fev 1998. Sec 1: 3-9. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/consulta_publica/DireitosAutorais.htm. Acesso em: 13/06/2014.
9. Callegaro GD et al. Cuidado perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico. **Rev. Rene.** 2010; 11(3): 132-142. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n3_pdf/a14v11n3.pdf. Acesso em: 18/07/2014.
10. Camponogara S et al. Percepção de pacientes sobre o período pré-operatório de cirurgia cardíaca. **Rev. Min. Enferm.** 2012; 16(3): 382-390. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/541>. Acesso: 17/05/2014.
11. Christóforo BEB; Carvalho DS. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. *Rev Esc Enferm USP*[online]. 2009; 43(1): 14-22. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342009000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 18/07/2014.
12. Costa VASF; Silva SCF; Lima VCP. O pré-operatório e a ansiedade do paciente: a aliança entre o enfermeiro e o psicólogo. **Rev. SBPH** [online]. 2010; 13(2): 282-98. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582010000200010&script=sci_arttext. Acesso em: 20/12/2013.
13. Redação Secretaria de Comunicação e Secretaria Estadual de Saúde. **RS tem o maior número de leitos hospitalares por habitante entre estados brasileiros. Governo do Rio Grande do Sul – Promover a Igualdade faz a Diferença**. Disponível em:

- <http://www.rs.gov.br/conteudo/201154/rs-tem-o-maior-numero-de-leitos-hospitalares-por-habitante-entre-estados-brasileiros>. Acesso em: 20/09/2014.
14. Dyniewicz AM. Análise das publicações de enfermeiros assistenciais em periódicos nacionais. **Rev Bras Enferm.** 2010; 63 (6): 1046-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/27.pdf>. Acesso: 20/09/2014.
 15. Dyniewicz AM, Guariente MH. A produção e a divulgação do conhecimento científico por enfermeiras assistenciais. **Rev enferm UFPE [online]**. 2009; 3(1): 160-6. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/277>. Acesso: 20/09/2014.
 16. Freiburger MF, Mudrey ES. A importância da visita pré-operatória para sistematização da Assistência de enfermagem perioperatória. **Rev. Cie. Fac. Edu. Meio Amb.** 2011; 2(2): 1-26. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/96/72>. Acesso em: 11/02/2014.
 17. Frias TFP, Costa CMA, Sampaio CEP. O impacto da visita pré-operatória de enfermagem no nível de ansiedade de pacientes cirúrgicos. **Rev. Min. Enferm.** 2010; 14(3): 345-352. Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4d3079563e899. Acesso em: 11/02/2014.
 18. Galvão CM; Sawada NO; Rossi LA. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. **Rev Latino-am Enfermagem [online]**. 2002; 10(5): 690-5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692002000500010&script=sci_arttext. Acesso em: 11/02/2014.
 19. Gerhardt TE, Silveira DT(orgs.) **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UFRGS e Secretaria de Educação a Distância – UFRGS. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. 115p. (Série Educação a Distância). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 13/06/2014.
 20. Gritten L; Méier MJ; Gaievicz AP. Visita pré-operatória de enfermagem: percepções dos enfermeiros de um hospital de ensino. **Cogitare Enferm.** 2006 set/dez 11(3): 245-51. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/7311/5243>. Acesso: 20/12/2013.
 21. Jorgetto GV, Noronha R, Araújo IEM. Estudo da visita pré-operatória de enfermagem sobre a ótica dos enfermeiros do centro cirúrgico de um hospital universitário. **Rev. Eletr. Enf. [online]**. 2004 mai-ago 6(2): 213-222. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_2/visita.html. Acesso: 20/12/2013.
 22. Kruse MHL, Almeida MA, Keretzky KB, Rodrigues, E et al. Orientação pré-operatória da enfermeira: lembranças de pacientes. **Rev. Eletr. Enf. [online]**. 2009 jul-set 11(3): 494-500. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n3/v11n3a05.htm. Acesso: 18/07/2014.
 23. Medeiros M. Pesquisas de Abordagem Qualitativa[resumo]. **Rev. Eletr. Enf. [online]**. 2012 abr/jun;14(2): 224-5. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a01.htm>. Acesso: 13/06/2014.
 24. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** 2008 out-dez 17(4): 758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso: 12/04/2014.
 25. Perrando MS, Beuter M, Brondani CM et al. O preparo pré-operatório na ótica do

- paciente cirúrgico. **R. Enferm. UFSM**. 2011 jan-abr 1(1): 61-70. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2004/1512>. Acesso: 11/02/2014.
26. Piccoli M, Galvão CM. Enfermagem perioperatória: identificação do diagnóstico de enfermagem risco para Infecção fundamentada no modelo conceitual de Levine. - **Rev Latino-am Enfermagem**[online]. 2001 jul 9(4): 37-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n4/11481.pdf>. Acesso: 29/03/2014.
27. Possari JF. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão**. - 5ª ed. - São Paulo: Iátria, 2011. 288p.
28. Santos J, Henckmeier L, Benedet SA. O impacto da orientação pré-operatória na recuperação do paciente cirúrgico. **Enfermagem em foco**. 2011 ago 2(3): 184-7. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/131/112>. Acesso: 20/12/2013.
29. Scientific Electronic Library Online. Rumo à inovação e renovação da gestão dos periódicos SciELO. **SciELO em Perspectiva**. Scientific Electronic Library Online, 2013. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2013/12/18/rumo-a-inovacao-e-renovacao-da-gestao-dos-periodicos-scielo/>. Acesso em: 20/08/2013.
30. Silva RM, Soares RSA, Lana LD et al. Percepção de pacientes com neoplasias esofágicas e estomacais sobre orientações pré-operatórias recebidas do enfermeiro. **R. Enferm UFSM**. 2011 set-dez 1(3): 431-9. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3279/2393>. Acesso: 18/07/2014.
31. Souza LR, Souza MAG, Pinto AS et al. Os benefícios da visita pré-operatória de enfermagem para o cliente cirúrgico: revisão sistemática de literatura. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental**[online]. 2010 abr/jun. 2(2): 797-806. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/522/593>. Acesso: 12/02/2014.
32. Teixeira MV, Corrêa AR, Silqueira SMF, Carvalho DV. Avaliação dos resultados das orientações pré-operatórias a pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **R. Enferm. Cent. O. Min**. 2013 mai/ago 3(2): 620-631. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/329/425>. Acesso: 18/07/2014.